

Fiesp se une contra o choque

TEMPO
OUTUBRO

A entidade divulgou um documento contra o congelamento de preços e salários e anunciou que seus economistas estudam uma proposta alternativa

Os empresários ligados à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) estão empenhados em encontrar uma solução alternativa ao congelamento de preços para apresentar ao governo a título de contribuição. Uma equipe de economistas e diretores do Departamento de Economia (Decon) da entidade foram incumbidos ontem pelo presidente da Fiesp, Mário Amato, de estudar uma saída capaz de evitar a aplicação de um novo choque na economia, que, na opinião dos empresários, só adia a solução definitiva para a inflação.

SLIDE

APARECIDA

A hipótese de um novo congelamento dos preços definitivamente não agrada aos dirigentes da Fiesp. Isso ficou claro na nota oficial distribuída, ontem, pela entidade (ver íntegra abaixo). A sua adoção, no entanto, está sendo aguardada. Todos os dados indicam para essa direção, acreditam. A política de reajuste men-

sal dos salários com base da União de Referência de Preços (URP) está fazendo do governo a principal vítima da inflação. Sem instrumentos para conter a alta da sua folha de pagamentos, não sobra alternativa senão o choque heterodoxo sobre a economia.

O diretor do Decon, Walter Sacca, informou que os economistas da Fiesp e os diretores daquele departamento irão reunir-se na próxima semana. Pretendem relacionar todas as medidas que consideram necessárias para conter a inflação.

SLIDE

APARECIDA

Desde já, eles sabem que essa lista será iniciada com a recomendação de que o governo comece a controlar as suas despesas para reduzir o déficit público. Na nota oficial distribuída ontem, a Fiesp aponta para o fato de apenas o setor privado arcar com o ônus da dispensa de seus funcionários nos momentos em que há



10-12-87

Amato: choque só adia



18-06-87

Sacca: nota de alerta

queda da demanda, adequando sua produção ao mercado.

O choque heterodoxo serviu para desviar a trajetória da economia no ano passado, que caminhava claramente para a recessão.

Mesmo assim, segundo Sacca, não deve ser interpretado como uma solução. O que os empresários mais temem é aplicação de uma nova tablita, que serve para deflacionar seus créditos.